



## GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) - Coordenador/a,  
Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) - Coordenador/a,  
Mônica da Silva Araujo (UFPI) - Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetivações e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

### **A Regra é Clara? Reflexão Sobre a Trajetória Profissional de Árbitros de Futebol Negros**

**Autoria:** João Cauê Benedeti Morales

O presente work, em elaboração, tem como tema a participação de pessoas negras no work da arbitragem de futebol. O ofício de árbitro, é um dos poucos em nível analítico dentro deste esporte nos quais profissionais negros e negras transitam com certa desinibição. Durante o jogo, os árbitros de futebol são as autoridades a serem respeitadas pelos jogadores e comissões técnicas presentes no evento. Se do ponto de vista do andamento do jogo esse poder incorporado pela figura da arbitragem é quase inquestionável, do ponto de vista do espetáculo, toda essa capacidade descamba para a vilania, pois é esta mesma figura e a sua suposta falta de bom senso em interpretar a regra que se torna um bode expiatório para torcedores, técnicos, dirigentes e imprensa justificarem o insucesso das equipes. A partir de uma concepção das lógicas do futebol (TOLEDO, 2000), configura-se uma posição ambígua deste profissional. Assim, o objetivo almejado é abordar as trajetórias profissionais de árbitros de futebol negros e negras no Rio Grande do Sul, na expectativa de compreender como diante desta ambiguidade, os profissionais da arbitragem lidam com o racismo em um ofício no qual, têm-se por hipótese, que a pecha da falta de inteligência para analisar (pensar) o jogo e suas decorrências recaia mais fortemente sobre profissionais negros(as). A perspectiva metodológica pretendida é a da história de vida de alguns desses trabalhadores, bem como a observação de cursos de qualificação. Desde um aporte dos estudos pós-coloniais (CÉSAIRE, 1978; FANON, 2008; MBEMBE, 2018), busca-se versar sobre os apagamentos e efeitos perversos produzidos por certas concepções do conhecimento e problematizar a legitimidade de determinados sujeitos/corpos nos momentos de pôr em voga tais concepções.

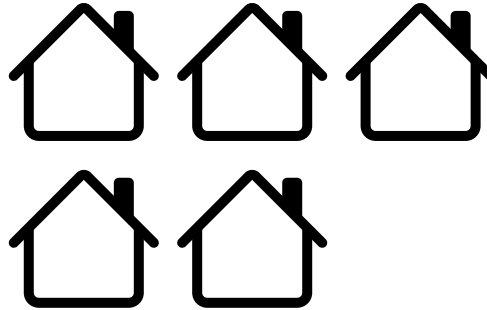
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

